

# Homem pré-histórico estêve nos Sertões do Nordeste

Texto de Gladstone Vieira BELO

(Para os "Diários Associados")



Uma das inscrições ruprestes da caverna pré-histórica de "Pedra da Lua"

Nas terras áridas e pedregosas do município pernambucano do Brejo da Madre de Deus, arqueólogo Marcos Albuquerque descobriu recentemente uma caverna contendo inscrições ruprestes, que indicam a presença de cultura pré-histórica em áreas do Nordeste brasileiro.

A caverna, chamada de Pedra da Lua, fica localizada aproximadamente a oito quilômetros de distância da sede do município. Os desenhos gravados em suas paredes demonstram, através das irregularidades da forma, o estado primitivo de cultura de seus autores.

#### PINTURAS

As pinturas ruprestes de Pedra da Lua estão gravadas, em sua maioria, em vermelho e branco. A cor preta, também utilizada, aparece raramente. Apresentam figuras humanas e de animais, setas e impressões de mão. Muito desses desenhos são linhas sinuosas e retas, que se movimentam formando retângulos.

Medindo quatro metros de altura, a caverna da Pedra da Lua tem uma profundidade de cinco e largura de doze metros. O acesso ao interior desse recinto pré-histórico foi alcançado depois de longo trabalho de escavação, em que a cidade maior residia em manter intactas as próprias pedras compridas na abertura da câmara.

#### RELIGIOSIDADE

A maioria dessas inscrições estão voltadas para o Leste. Entretanto, Marcos Albuquerque afirma que não somente os desenhos se acham nessa posição, mas sobretudo, as cavernas pré-históricas; talvez como que numa tentativa do homem primitivo de se projetar do sol da tarde. Os arqueólogos procuram, ainda hoje, encontrar casas dessa natureza voltadas para o nascente. Tal situação esclarece Marcos Albuquerque — não tem unicamente um sentido religioso, como desejam alguns especialistas. Ela também retrata o senso de auto-defesa do homem primitivo.

#### OUTRAS AREAS

Os trabalhos de descoberta de cavernas e abrigos pré-históricos vêm sendo realizados em áreas dos sertões de Pernambuco, de Alagoas e da Bahia, particularmente nos municípios de Pedrolândia, São Caetano, Santana do Ipanema e Paulo Afonso.

Todo esse esforço em tornar conhecidos os abrigos de homem pré-histórico brasileiro tem por objetivo principal demarcar um mapa de caminhos por ele trilhados em vários sentidos, sobre o território nacional.

No momento, Marcos Albuquerque está terminando os trabalhos de laboratório e prepara ainda uma monografia a propósito da matéria, que será publicada pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, entidade que, através do seu Departamento de Antropologia, patrocina os serviços de busca.

O arqueólogo procurará estabelecer, dentro de critérios científicos os mais atualizados possíveis, a tipologia, dessas figuras ruprestes encravadas nos abrigos e cavernas pré-históricas do Nordeste. Tentará, também, definir "um cronologia cultural", e seguir uma possível rota de difusão e migração do homem pré-histórico brasileiro. Daí não poder precisar, agora, a idade dessas inscrições e o sentido exato do seu conteúdo.

#### PRIMITIVIDADE

Lembra Marcos Albuquerque, porém, "o homem primitivo, pré-histórico, estava impregnado de religiosidade", prevalecendo no contexto das inscrições o caráter místico das suas linhas.

"É possível — acentua — que, contudo, muitas dessas pinturas ruprestes possuam muito do artista que as executou, tornando-se algumas delas, indecifráveis para o próprio grupo". No conjunto, as inscrições da Pedra da Lua — trouxeram novos subsídios para a elaboração de estudos acerca das culturas pré-históricas da América Latina, em nível de análise comparada.

#### EQUIPE

A equipe do Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, que efetua os trabalhos de descobertas pré-históricas, está integrada pelos pesquisadores Ruy Walmstely, Valeda Lucena, sob a direção do arqueólogo Marcos Albuquerque. O jovem cientista recifense já possui trabalhos, em torno da especialidade, publicados no exterior, e vem despertando as atenções de estudiosos emigrantes da Europa, em particular da Alemanha e da Holanda. Como se sabe, os germânicos são responsáveis por numerosas descobertas de antigas civilizações outrora florescentes nas planícies andinas da América do Sul.